



---

Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, distribuição e informação  
Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo  
Coordenadoria de Controle de Doenças  
Coordenação Estadual de DST/aids  
Rua Santa Cruz, 81  
Vila Mariana  
CEP: 04121-000 - São Paulo, SP  
Tel: (11) 5087-9902  
Fax: (11) 5084-0777  
E-mail: [vulneraveis@crt.saude.sp.gov.br](mailto:vulneraveis@crt.saude.sp.gov.br)

Secretário Estadual de Saúde  
Luiz Roberto Barradas Barata

Coordenadoria de Controle de Doenças  
Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza

Coordenação Estadual de DST/aids  
Centro de Referência e Treinamento de DST/aids de São Paulo  
Maria Clara Gianna  
Artur Kalichmann

Área de Prevenção  
Naila Janilde Seabra Santos  
Elvira Ventura Filipe dos Santos

Núcleo de Populações Mais Vulneráveis  
Caio Westin

Organização das Brochuras:  
Teo Weingrill Araujo - Coordenação Estadual de DST/aids  
Gabriela Calazans - Coordenação Estadual de DST/aids

Revisão final das Brochuras  
Naila Janilde Seabra Santos – Coordenação Estadual de DST/aids

Material elaborado em parceria com o Grupo Juventudes & Vulnerabilidades do Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde.

Regina Figueiredo  
Marisa Feffermann  
Jacqueline Serafim de Freitas

### **Agradecimentos**

Dulcimara Darré, Dulce Ferraz, Márcia Giovanetti e Alexandre Yamaçake (Coordenação Estadual de DST/aids), Raul José de Felice (Juiz de Direito em São Paulo), Haraldo César Saletti Filho (Centro de Saúde Escola Butantã), Marcos Veltri (Área Temática de DST/aids da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo), Andréia C. Moura (COREN – São Paulo), Ieda Marília de Pádua (Movimento de Adolescentes Brasileiros), Francisco Cabral (Reprolatina), Maria Sylvania Vitall (UNIFESP), Regina Guise de Almeida (Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo), Edna Kahhale (CRP - 6ª região), Maria Eduarda Hasselmann (Coordenadoria da Juventude do Município de São Paulo), Rodrigo Correia (Movimento de Adolescentes Brasileiros).

## APRESENTAÇÃO

Dos 138.341 casos de aids notificados no Estado de São Paulo desde o início da epidemia, 16.154 casos referem-se a adolescentes e jovens, o que representa uma proporção de 12% do total<sup>1</sup>. Estas informações demonstram que adolescentes e jovens têm grande risco (probabilidade) de se infectarem. Corroborando tal proposição, a análise dos dados referentes às doenças sexualmente transmissíveis (DST) no estado nos mostra que 36,1% dos casos notificados concentram-se nas faixas etárias de 13 a 24 anos.

Há, ainda, outros dados sobre a população jovem no país que nos desafiam:

- As principais causas de mortalidade de adolescentes e jovens são as causas externas (segundo pesquisa divulgada pela UNESCO, em 2002 a taxa de homicídios na população jovem foi de 54,5 para cada 100 mil habitantes, contra 21,7 para o restante da população);
- Jovens de 15 a 24 anos representam 47% do total de desempregados do país;
- Mais de metade dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos não estudavam em 2001.

Tais informações nos mostram que a suscetibilidade de adolescentes e jovens ao HIV é a resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e, de modo inseparável, menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger.

A Coordenação Estadual de DST/Aids de São Paulo tem como um dos objetivos prioritários garantir que as pessoas, sobretudo aquelas que são consideradas mais vulneráveis, tenham, nos serviços de saúde e, em especial, nos serviços da rede básica, acesso à orientação e aconselhamento relacionado às DST/Aids, teste anti-HIV, preservativos e materiais educativos, dentre outras ações de prevenção.

Os adolescentes são um dos segmentos populacionais que a Coordenação Estadual elegeu como foco prioritário das ações de prevenção. Para que os serviços de saúde possam contribuir efetivamente para reduzir a vulnerabilidade as DST/aids deste grupo populacional, é preciso que os profissionais da rede pública de saúde recebam subsídios e orientações que os ajudem a promover o acesso dos adolescentes e jovens aos serviços e a incorporar as ações de prevenção na rotina de trabalho.

Em vista disso, a Coordenação Estadual está lançando uma série de **7 brochuras** que pretende fornecer subsídios técnicos, conceituais e legais para o desenvolvimento de ações de prevenção às DST/Aids para

---

<sup>1</sup> Fonte: SINAN- Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP. Total de casos notificados até 30/06/2005.

adolescentes e jovens nos serviços de saúde. O conjunto de temas e discussões feitas nas brochuras procura mapear os diversos aspectos da vulnerabilidade deste grupo populacional e, ao mesmo tempo, propor ações por parte dos serviços de saúde para reduzir esta vulnerabilidade.

Tradicionalmente, os serviços de saúde não estão organizados para dar conta de questões e demandas específicas de adolescentes e jovens. Entretanto, é possível afirmar que estas faixas etárias são especialmente importantes para o longo percurso de construção da autonomia.

Abaixo, estão especificados os títulos de cada uma das brochuras.

**Brochura 1** – Adolescência, vulnerabilidade e sexualidade.

**Brochura 2** – Subsídios legais para o atendimento de adolescentes e jovens nos serviços de saúde.

**Brochura 3** – Promoção do acesso de adolescentes e jovens aos serviços de saúde.

**Brochura 4** – O serviço de saúde na comunidade: o trabalho em rede.

**Brochura 5** – A comunidade nos serviços de saúde: adolescentes multiplicadores.

**Brochura 6** – Uso de drogas e vulnerabilidade às DST/aids.

**Brochura 7** – Guia prático para o desenvolvimento de ações de prevenção às DST/aids voltadas a adolescentes e jovens.

**Dra. Maria Clara Gianna**

**Dr. Artur Kalichman**

Coordenação do Programa Estadual de DST/aids de São Paulo